O SERVIÇO DA DIACONIA

Na vida de Jesus Cristo encontramos a maior expressão da prestação de serviços, motivada pelo amor ao próximo, que este mundo já conheceu. Algumas passagens do Novo Testamento são tão claras a esse respeito, pode perceber esse aspecto do caráter do Mestre.

Com esse exemplo, Cristo nós dá a medida da importância que o serviço ao próximo assume em seu corpo espiritual (Igreja). O Senhor nos ensina que todo cristão deve ter em espírito de servo, mas dotou, com capacitação especial para isto, alguns oficiais, os quais conhecemos por diáconos.

Os diáconos, porém, constituem uma classe de pessoas, na Igreja cujas responsabilidades e motivação de servir devem estar firmadas em profundo embasamento espiritual. Foi assim no princípio da Igreja, conforme nos relatam Lucas e Paulo. Este último dedica espaço, em suas cartas, para orientar essa classe de obreiros e, por meio de uma lista de exigências, destaca que o diácono é alguém de elevada estatura espiritual.

Aquilino de Pedro afirmou que o diaconato é o ministério por excelência; o serviço é a sua razão de primacial. Se voltarmos aos Atos dos apóstolos, constataremos que não exagera o ilustrado teológico. A diaconia outra coisa não é senão um serviço incondicional e amoroso a Deus e a Igreja.

O diácono que não vive para servi a igreja de Deus, não serve para viver como ministro de Cristo. A essência do diaconato é o serviço; do diaconato, o serviço é o amoroso fundamento. E sem serviço a diaconia é impossível. Nesse sentido, quão excelso e perfeito diácono foi o senhor Jesus.

DEFINIÇÃO

A palavra diácono é originada do vocábulo grego diákonos e significa, etimologicamente, ajudante, servidor. Já que o diácono é um servidor, pode ele ser também visto como ministro; a essência do ministério cristão, salientando, é justamente o serviço. No dicionário de língua portuguesa Houaiss diácono significa: clérigo que ajuda (quem recebeu as ordens sacras, sacerdote cristão). Em seu dicionário do Novo Testamento Grego, oferece-nos W. C. Taylor a seguinte definição de diácono: garçom, servo, administrador e ministro. Na Grécia clássica, diácono era encarregado de levar as iguarias à mesa, e manter sempre satisfeitos os convivas.

Na Septuaginta, eram os servos chamados diáconos, porém não desfrutavam da dignidade de que usufruíam de seus homônimos (aquele que tem o mesmo nome) do Novo Testamento, nem eram incumbidos de exercer a tarefa básica destes: socorre os pobres e necessitados. Não passavam de meros serviçais. Aos olhos judaicos, era um cargo nada honroso.

Se quisermos entender a real função do diácono, ver-nos obrigados a recorrer ao ético da palavra diaconia. No original, ostenta o referido vocábulo estes sentidos: distribuição de comida, socorro, ministério e administração. Não são esses basicamente os misteres do diácono eclesiástico?

A palavra diácono aparece cerca de trinta vezes no Novo Testamento. Ás vezes a realça o significado de servo; outras, o de ministro. Finalmente, sublima função que passou a existir na Igreja Primitiva a partir de Atos capítulo seis. Observamos, entretanto, que, nesta passagem de Atos dos Apóstolos, não encontramos a palavra diácono. O cargo é descrito, e o título não é declinado. A obviedade do texto, contudo, não atura dúvidas: referiam-se os apóstolos, de fato, ao ministério diaconal.

A INSTITUIÇÃO DO DIACONATO

O diaconato é o único ministério cristão a originar-se de um fato social; surgiu de uma presente necessidade da Igreja Primitiva: o socorro às viúvas helenistas. Atenhamo-nos à narrativa de Lucas:

Ora, naqueles dias, crescendo o número dos discípulos, houve grande murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária. E os doze, convocando a multidão dos discípulos, disseram: Não é razoável que nós deixemos a palavra de Deus s sirvamos às mesas. Escolhei, pois, irmãos dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço. Mas nós perseveraremos na oração e o no ministério da palavra. O parecer agradou a todos, elegeram a Estevão, homem cheio de fé e do Espírito Santo, Filipe, Prócoro, Nicanor, Timão, Pármenas, e Nicolau, prosélito de Antioquia, e os apresentaram perante os apóstolos; estes, tendo orado, lhes impuseram as mãos (At 6. 1-7).

O CRESCIMENTO DA IGREJA

Do pentecostes à instituição do diaconato, a Igreja Primitiva cresceu de maneira vertiginosa. de aproximadamente três mil convertidos, passou logo a cinco mil; a parti daí, o rebanho do Senhor não mais parou de multiplicar-se (At 2.41; 4.4). de forma que, em Atos capítulo seis, o número de discípulos já havia superado a capacidade estrutural da Igreja (At .1).

Crescendo o número de fiéis, cresceram também os problemas. Tivesse a Igreja se limitado aos cento e vinte, certamente nenhuma dificuldade teriam os primitivos cristãos. Não haveriam de precisar de diáconos, nem de pastores. Até os mesmos apóstolos seriam prescindíveis. Acontece que as grandes Igrejas enfrentam grandes desafios, e demandam. por conseguinte, grandes soluções.

O maior problema da Igreja primitiva, naquele momento, era o desconcerto social gerado pelo clamor da viúvas helenistas que, na distribuição diária, vinha-se preteridas em relação às hebréias.

O DESCONTETAMENTO SOCIAL

Relata-nos Lucas que ´´houve uma murmuração dos helenistas contra os hebreus, porque as viúvas daqueles estavam sendo esquecidas na distribuição diária``. Tal contingência não podia esperar; exigia –se imediata solução. caso não houvesse uma alternativa urgente e sastifatória, a situação deteriorava-se, agravando a injustiça social, e aprofundando a fissura entre os dois principais segmentos sociais em Jerusalém: os hebreus e helenistas. A situação que se desenhava deixou os apóstolos mui preocupados. Como israelitas, sabiam eles que a injustiça e as desigualdades sociais eram intoleráveis aos olhos de Deus (Dt 15.7; 11).

Infelizmente, a questão social continuar a ser descurada por muitos ministros do evangelho. Acham que cabe ao governo resolver. Mas A Bíblia assim não ensina. Embora a Igreja de Cristo seja um organismo espiritual e desfrute da cidadania celeste, ela é vista como uma comunidade administradora de uma justiça que tem de exceder a do mundo (Mt 5.20). Por conseguinte, quando o colégio apostólico decidiu instituir o diaconato, tinha em vista também a administração da justiça entre o povo de Deus.

A NATUREZA DO DIACONATO

O que é diácono? Um ofício? ou um ministério? tendo em vista o que já foi exposto, podemos dizer que é o diaconato tanto é um ofício quanto um ministério.

1- O diaconato como ofício. O ofício é uma ocupação que exige um grau mínimo de habilidade. Nesse sentido, o diácono é um ofício; sua função acha-se claramente delimitada: suprir as necessidades dos santos. O ofício básico do diácono, portanto, é a assistência social. Se o diácono não se presta a este mister, não pode se considerado com tal. É tudo menos diácono.

2 – O diácono como ministério. Ministério é um trabalho, ou função eclesiástica, exercendo por aqueles que são biblicamente ordenados. A instituição do diaconato foi inspirada pelo Espírito Santo. Basta ler os versículos iniciais de Atos capítulo seis, para se chegar a essa conclusão mais que óbvia. Assim como os apóstolos haviam sido chamados para auxiliar a Jesus, foram os diáconos separados para assistir aos apóstolos e pastores. A instituição do diaconato foi eclesiasticamente acordada, ou seja, contou com apoio de toda Igreja de Jerusalém que, em seu nascedouro, apresentava toda a assembléia dos santos. É, de conformidade com as instruções do próprio Cristo, “se dois de vós concordarem na terra acerca de qualquer coisa que pedirem, isso lhes será feito por meu pai, que está nos céus” (Mt18.19)

Os diáconos foram formalmente ordenados (At 6.6), os diáconos receberam a imposição de mãos (At 6.6; 13.1-3). Se não são ministros os diáconos, porque receberam a imposição de mãos e a oração? A real dimensão do diaconato. Convém ao diácono entender que, embora ministro, jamais deve ignorar a autoridade que tem o pastor sobre todos os ministérios, órgãos e departamentos da Igreja. Que ele reconheça sempre a verdadeira dimensão seu cargo e a exata razão de sua chamada, e coloque-se à inteira disposição de seu pastor. Seja amigo e companheiro deste. O diácono não foi chamado para ter honrarias, mas para servir a Deus e a Igreja.

DIACONATO – UM MINISTÈRIO LOUVÁVEL

Louvamos a Deus, porque os diáconos exercendo tão o seu ofício e ministério que, desde a sua instituição, a palavra diákbono cresceu de importante; transcendeu seu primitivo significado. Se antes evocava a imagem de um garçom solícito, hoje lembra um autêntico ministro de Cristo. Se no judaísmo o serviço aos pobres era exercido através de esmolas, os diáconos vieram a demonstrar ser isso insuficiente. É necessário proporcionar aos necessitados um serviço relevante.

Portanto, o diácono não é um mero oficial da Igreja. É um ministro.

JESUS, O DIÁCONO DOS DIÁCONOS.

Foi o Senhor um diácono em tudo perfeito. Na declaração que Ele faz em Marcos 10.45, encontramos a variante da palavra diakonia duas vezes: “O Filho do Homem também não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida em resgate de muitos”.

Ele era Senhor e servia a todos. Era rei prometido, mas se dizia servo de todos os servos de Deus. Em Isaias vemo-lo com servo sofredor. A fim de assumir a sua diaconia, despojou-se de suas prerrogativas, assumiu a nossa forma e pôs-se a servir indistintamente a todos. Este é o nosso Senhor; Diácono dos diáconos. O ministério diaconal reveste-se de especial importância à Igreja de Cristo. É imprescindível aos santos. Por isso, deve ser exercido com amor e eficiência ou eficiência amorosa. Não menospreze. O diaconato é um ministério; tem de ser exercido integral e plenamente. Pense nisso e assuma seu compromisso com Deus.

AS QUALIFICAÇÔES DIÀCONAIS

As qualificações diaconais são requisitos imprescindíveis que tornam o obreiro cristão mais apto a exercer o ministério de socorro aos necessitados de serviço aos santos. Tais qualificações acham-se compreendidos em Atos 6.3 e na primeira epistola de Paulo Timóteo 3.12. Em ambas as passagens, há um elenco de virtudes e requisitos, que só encontraremos em homens de valor. Os diáconos tem que ter vida conjugal integra.

Atenhamos para recomendação do apóstolo: “Seja maridos de uma só mulher (1 Tm 3.12), o que Paulo aqui demanda é que o candidato ao ofício diaconal tenha vida conjugal sem embaraços ou equívocos. Nada de deve prendê-lo ao passado; todos os seus problemas sentimentais têm de estar bem resolvidos, sem casos pretéritos, nem episódios que estejam a reclamar explicações e desdobramentos.

A EDUCAÇÃO E O GOVERNO DOS FILHOS

A advertência de Paulo não admite evasiva: é governem bem os filhos’ (1Tm 3.12). O pai cristão não é um mero educador; é antes de tudo administrador de seus filhos. Nesta condição, tudo fará a fim de que estes sejam bem sucedidos tanto diante de Deus quanto diante dos homens. Paulo advertiu etimologicamente o pai a assumi a direção, a liderança e o governo. Significa: sou cuidadoso, sou atencioso, e aplico-me aos meus deveres. Lembre-se do menino Samuel.

Não podemos violentar a pueril natureza de nossos filhos, não podemos deixá-los entregues a própria vontade. Em provérbios, o rei Salomão a educar a criança no caminho em que dever andar porque, mesmo grande, jamais desviará dele (Pv 22.6)

O GOVERNO EFICIENTE DA CASA

É gerir os negócios do lar de tal forma a que este venha funcionar produtiva e eficazmente. Governa bem a casa implica em contemplar-lhe e suprir-lhes todas as carências e demandas; fazer com que as rendas da família seja bem empregadas (1 Tm 3.12). Afinal ‘, terá o diácono de, em algumas igrejas, administrar o bem destas. Se não tem ele o governo de sua casa, como haverá de gerir as a casa de Deus? Se não sabe lhe dar com próprio dinheiro, como lidará com o dinheiro dos santos? Que esta pergunta seja respondida com sinceridade por todos os diáconos.

O QUE É APROVAÇÃO DO DIÁCONO

É o período de treinamento e preparo que antecede a ordenação de obreiro ao diaconato, e tem por objetivo aferir se ele reúne, ou não, os requisitos básicos para exercer esse ministério. O Apóstolo Paulo ao alistar as qualificações para o diaconato recomenda: “É também estes sejam primeiro provados, depois sirvam, se forem irrepreensíveis” (1Tm 3.10). Isso é significativo: os candidatos devem ser aprovados antes de ocuparem o cargo, servindo depois, não experimentando o cargo. Toda igreja está observando o candidato, conhecendo-o, experimentando. Foi o mesmo que aconteceu o que aconteceu na igreja primitiva. A provação do diaconato consiste na provação espiritual, moral, social e vocacional. Os diáconos tem responsabilidades com o seu pastor, zelando por sua integridade moral, espiritual e física como também de sua família. O diácono sempre deve está atento aos reclames de seu pastor. Como seria lamentável se o pastor viesse a deixar de lado o sermão do Domingo por causa de uma bancada qualquer, que não estar alinhada ou porque os elementos da santa Ceia não foram preparados.

Os diáconos são encarregados dessa providência, e que no momento da adoração, esteja o santuário devidamente arrumado. Diácono seja cuidadoso com seu pastor, propicie-lhe as necessárias condições afins de que possa ele (pastor) dedicar-lhe às suas tarefas. Nós devemos cuidar de nosso ministério (Igreja), orar pelos santos e alimentá-los com palavra de Deus, devemos também conhecer nossa história e nossa cultura. Oxalá se todo pastor estivessem passado pelo diaconato. Amém.

Quando Jesus pega a toalha e a bacia para lavar os pés dos seus discípulos (Jo 13.1-17), seu ato de assumir um papel de servo demonstra mais do que humildade, mas também evidencia a segurança psicológica essencial a um líder. O estilo de vida e lições de Jesus estabelecem o estilo de um novo tipo de líder – o líder servo (Mt 20.26-28). O líder servo se conduz mediante uma posição de segurança pessoal, isto é, sabendo o que Deus tem feito para ele/ela ser, e descansando na certeza e confiança pacíficas de que a mão de Deus está ordenando seu destino pessoal. O líder piedoso é alguém que se curva para ajudar o outro, que considera os outros melhores do ele mesmo (Fp 2.3,4), que sacrifica sua vida pelos outros (Jo 10.11), que busca servir ao invés de ser servido (Lc 22.27). Até que uma pessoa esteja pronta para lavar os pés, ela não está qualificada para ser um líder do reino.

REFLEXÃO

Onde fica seu coração quando a questão é servir? Você deseja se torna um líder por causa privilégios e benefícios? Ou é motivado pelo desejo de ajudar os outros?

Se você quer se tornar um tipo de líder que as pessoas desejam seguir, terá que resolver a questão do servir. Se sua atitude é de ser servido, em vez de servir, pode está indo ao encontro de problemas. Se isso é um problema em sua vida, observe este conselho:

Pare de dominar as pessoas e comece a ouvi-las.

Pare de buscar vantagens pessoais e comece a se arriscar em benefício dos outros

Pare de fazer as coisas sempre do seu jeito e comece a servir os outros.

Na verdade aqueles que devem ser grandes precisam ser os mais humildes entre todos.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Claudionor Corrêa. Manual do diácono – 1ª edição: Rio de Janeiro - CPAD – 1999.

PAGANELLI, Magno – O Livro dos diáconos – 1ª edição: São Paulo, Arte editorial – 2004.

MAXWELL, Jonh C. As 21 indispensáveis qualidades de um líder – 1ª edição: São Paulo, Associação Religiosa Mundo Cristão – 2000.

BÍBLIA DE ESTUDO PLENITUDE. Barueri – SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 2002.

HOUAISS, Antônio. VILLAR, Mauro de Sales. FRANCO, Francisco Manoel de Mello. Minidicionário de língua portuguesa. Rio de Janeiro, Editora Objetiva, 2004.